

TRIBUNA DA CIDADE

BENÍCIO TAVARES

Parabéns, Brasília

Brasília comemora 33 anos de existência como uma cidade que atingiu a maturidade e que passou a enfrentar problemas semelhantes aos de outras metrópoles brasileiras, colocando em cheque a utopia dos que a construíram no início da década de 60, num gesto de grande ousadia.

Esses problemas, contudo, não são empecilho a que se festeje a data com muita alegria e otimismo. Antes de sinalizar para o fim de um sonho, eles constituem um desafio a ser enfrentado com muita garra e fé em dias melhores não só para a capital federal, mas para todo o País.

Brasília nasceu sob o signo da esperança. Uma cidade planejada para ser modelo, com uma concepção urbanista arrojada e uma iminente preocupação com a qualidade de vida de seus habitantes. Hoje, como qualquer outra urbe do Brasil, a capital sofre com o desemprego e a pobreza, que a beleza do Plano Piloto não consegue mais esconder e cuja face mais cruel são os menores abandonados em busca de sobrevivência nas ruas.

Os limites do traçado da cidade transformaram-na num dos mercados imobiliários mais disputados do planeta, onde o metro quadrado de área construída custa perto do dobro do que é comercializado em Miami. A classe média amarga alugueis exorbitantes e uma oferta pequena, que a empurra para as cidades-satélites, ainda carentes de infra-estrutura condizente com seus anseios de moradia.

O Governo do Distrito Federal, por outro lado, conta com uma margem de manobra cada vez mais reduzida para atender até as necessidades básicas da população, como educação e saúde. Esse problema é

decorrente da gradual redução dos repasses de recursos federais para o DF, e também dos entraves que a própria Constituição Federal coloca para sua autonomia financeira.

Uma participação maior



"Os problemas que a cidade enfrenta não são empecilho

para que se
festeje a data
com alegria"

do Distrito Federal no Fundo dos Estados e dos Municípios,

ou a criação de um fundo próprio, pode resolver os problemas de caixa do GDF a partir da revisão constitucional. Independente dela há bandeiras a serem empunhadas no sentido de fortalecer a economia própria do DF.

O desenvolvimento econômico pode estar na produção de bens por pequenos e micro-empresários, na tecnologia de ponta — um caminho apontado pela Lei Orgânica a ser promulgada em maio —, e/ou no turismo, tão mal explorado, a começar pela ausência de infra-estrutura de lazer de nossos hotéis.

O emprego de menores no cultivo dos jardins da cidade, o projeto Águas Claras — uma alternativa de moradia para a classe média — e o metrô, que, além de solucionar o problema de transporte dos habitantes das cidades-satélites ao sul do Plano Piloto, vai atrair empreendimentos empresariais de vulto para Brasília, são algumas das medidas já em execução.

A Câmara Legislativa, junto com o GDF ou através de iniciativas isoladas, tem trabalhado no sentido de ordenar o crescimento de Brasília e do DF, abrindo novas oportunidades de expansão econômica e de ocupação de seu território sem comprometer o traçado urbano que transformou Brasília em patrimônio universal.

A Lei Orgânica será o grande presente que a instituição vai dar a Brasília, sedimentando sua autonomia política conquistada com a criação desse órgão, há pouco mais de dois anos. Através da Carta Magna do DF, estarão traçadas diretrizes administrativas, sociais e econômicas, fornecendo a linha mestra que faltava para a cidade orientar seu crescimento.

Sem medo de estar incorrendo num otimismo infundado, temos tudo para gritar, de peito aberto: Parabéns Brasília!

■ Benício Tavares é deputado distrital e do PP e presidente da Câmara Legislativa